

Abadia promete apoiar Corrêa ao Buriti

A deputada distrital Maria de Lourdes Abadia afirmou ontem que apóia a candidatura do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao Palácio do Buriti, por considerá-lo o nome do PSDB com mais chances de vencer a eleição, com base na pesquisa da **DataFolha**, publicada no último domingo pelo **Correio Braziliense**, que o coloca em segundo lugar na preferência do eleitorado, atrás do senador Valmir Campelo (PTB).

Abadia disse que está fora da disputa pelo governo, e que tentará se candidatar ao Senado. Ela negou que exista um racha no partido, e acrescentou que as ligações do PSDB vão depender das alianças em nível nacional em torno da candidatura à Presidência de Fernando Henrique Cardoso.

“É claro que apóio Corrêa, pois ele tem mais chances, e é o único nome do PSDB que tem se manifestado neste sentido. Quando eu fui lançada pelas bases, em outras oportunidades, o ministro ainda

não havia entrado no partido”, explicou Abadia. Ela discorda que a legenda esteja rachada. “Existem divergências democráticas. O partido não tem dono, e não é vaca de presépio de ninguém”, afirmou.

A candidatura de Corrêa foi proposta pelo ex-deputado federal Geraldo Campos, numa reunião do PSDB na segunda-feira à noite, mas ainda não foi lançada oficialmente, o que só deverá acontecer após a convenção nacional dos **tucanos**, marcada para 17 de abril. “As alianças locais vão depender dos acordos costurados para viabilizar o projeto de poder do ministro Fernando Henrique. Ele é o nosso timoneiro, e conhece as curvas do rio”, comparou. “Se ele

“As alianças locais dependem dos acordos para viabilizar o projeto de Fernando Henrique”
Maria de Lourdes

concluir que para conseguir a vitória será necessária uma aliança centro-direita, quem sou eu para contestá-lo?”, acrescentou.

Rumos — Na reunião do PSDB, o grupo ligado ao deputado federal Sigmaringa Seixas não endossou a proposta da candidatura de Corrêa. Na executiva do partido, Sigmaringa tem metade dos votos, e a outra metade pertence a Abadia. No diretório, Abadia e Sigmaringa têm, cada um 30% dos votos, Geraldo Campos 36% e o restante pertence ao distrital Salviano Guimarães. Esta tendência se repete na conversão.

Com a decisão de Abadia de apoiar Corrêa, fica fortalecido o grupo de Geraldo Campos, que vinha sendo o maior defensor da candidatura do ministro. Mas Abadia não considera que isto signifique uma derrota de Sigmaringa. “Não existe racha, mas o partido hoje é muito maior de que em 1990. Dentro da discussão democrática, temos correntes diferentes”, definiu.

CARLOS MOURA



Maria Abadia disse que está fora da disputa pelo Buriti e que tentará sua candidatura ao Senado Federal